

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL COM CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE E ORIGEM – TENDÊNCIAS NO MERCADO CHINÊS

Data: 09/07/2025

Posto: Pequim/China

Palavras-chave: China, certificações; mercado chinês

Responsável: Leandro Diamantino Feijó, Adido Agrícola em Pequim

SUMÁRIO:

O presente trabalho analisa as tendências de consumo no mercado chinês de produtos de origem animal com certificações de qualidade, origem e bem-estar animal, contextualizando o crescimento expressivo da classe média e alta no país, impulsionado pelo aumento da renda per capita e do nível educacional da população. Esse novo perfil de consumidor se mostra mais exigente, consciente e disposto a pagar por alimentos que ofereçam atributos como segurança alimentar, valor nutricional e rastreabilidade. O trabalho conclui que as tendências apontam para a consolidação de um mercado mais sofisticado e exigente, sustentado por políticas públicas, avanços tecnológicos e uma cultura de consumo cada vez mais orientada à qualidade e transparência. Com planejamento, o Brasil pode se tornar um fornecedor relevante no mercado chinês, diversificando suas exportações agrícolas com produtos diferenciados e com agregação de valor.

INTRODUÇÃO

A dinâmica do mercado chinês e a nova classe consumidora

A China, reconhecida atualmente como a segunda maior economia mundial, atravessa um período de notável transformação econômica e social. Dados oficiais divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS) indicam que, em 2024, o PIB per capita chinês alcançou US\$ 13.500 (Figura 01), refletindo um aumento significativo no poder de compra individual.

Figura 01 - Evolução do PIB per capita chinês

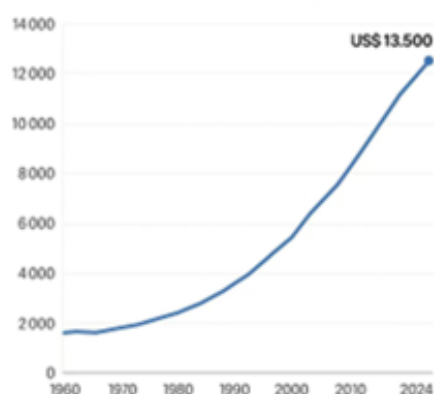
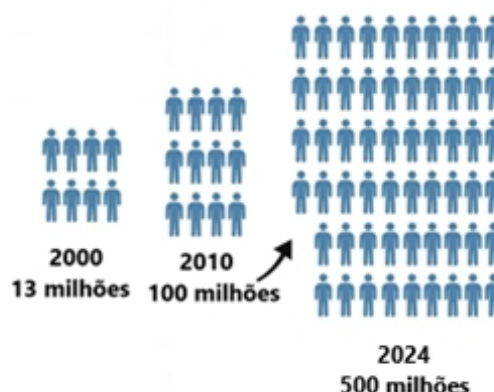


Figura 02 - Evolução da classe média chinesa



Fonte: Autor (informações do Escritório Nacional de Estatísticas da China – NBS e do China Development Research Foundation)

A população urbana chinesa supera os 943 milhões de habitantes (67% do total nacional) e continua a crescer, impulsionando o consumo em áreas urbanizadas.

A classe média, que já representa cerca de 500 milhões de pessoas, segundo o Banco Mundial e o China Development Research Foundation), tem ampliado sua renda e padrões de consumo (Figura 02).

Assim, a urbanização acelerada, a expansão da classe média e a crescente preocupação com a segurança alimentar e nutricional têm impulsionado uma forte demanda por produtos agropecuários de alta qualidade e com regularidade de fornecimento.

Essa parcela crescente da população chinesa, caracterizada por altos níveis educacionais e acesso facilitado à informação, demonstra uma maior conscientização quanto às escolhas alimentares, valorizando especialmente produtos com garantias de segurança alimentar, sustentabilidade e rastreabilidade (Foto 01). Escândalos anteriores envolvendo contaminações alimentares graves, como o incidente da melamina em 2008, intensificaram a busca por produtos alimentícios certificados e confiáveis, impulsionando mudanças no mercado consumidor chinês.



Fonte: Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento da China

Foto 01 – Consumidor chinês. Conscientização e busca por informações nos produtos

Mudança de hábitos de consumo e percepção de risco alimentar de acordo com a China Chain Store & Franchise Association (CCFA)



A mudança no comportamento dos consumidores chineses é uma resposta direta ao aumento da percepção dos riscos associados à segurança alimentar e saúde pública.

Nesse sentido, as empresas brasileiras que já exportam ou tencionam exportar seus produtos para a China são convidadas a ler e estudar os relatórios e publicações da China Chain Store & Franchise Association (CCFA), que apresentam tendências e leituras de mercado que se constituem em informações valiosas para conhecer o comportamento do consumidor chinês.

A China Chain Store & Franchise Association (CCFA) é a principal organização setorial do varejo e franchising na China, reconhecida como voz autorizada do setor. Fundada em 1997 e sediada em Pequim, a associação atua como elo estratégico entre empresas, governo e mercado, desempenhando papel relevante na modernização do comércio chinês. Com mais de 1300 empresas associadas e com mais de 460.000 pontos de vendas, a CCFA abrange desde supermercados e lojas de conveniência até redes de alimentação e comércio eletrônico.

A CCFA realiza pesquisas influentes que mapeiam o comportamento do consumidor chinês e as transformações do varejo, sendo referência para investidores e formuladores de políticas. Seus relatórios anuais sobre tendências de consumo e desempenho setorial são amplamente utilizados como termômetro do mercado, podendo ser pesquisados a partir do link: <http://www.ccfa.org.cn/portal/cn/index.jsp> (Figura 03)

Figura 03 – Exemplos de relatórios publicados pela CCFA em seu website sobre o perfil e as tendências de varejo na China.



Fonte: China Chain Store & Franchise Association (CCFA).

A China Chain Store & Franchise Association (CCFA) relata que mais de 70% dos consumidores urbanos passaram a priorizar atributos relacionados à segurança alimentar, qualidade e procedência dos produtos (Figura 04). Essa nova perspectiva foi fortalecida por diversos incidentes alimentares, incluindo contaminações por hormônios ilegais, substâncias tóxicas e fraudes em rótulos, que geraram preocupações intensas sobre a qualidade e a confiabilidade dos alimentos.

Figura 04 – Atributos que o consumidor chinês passa também a levar em consideração para adquirir um alimento.



Fonte: Associação de Franquias e Cadeias de Lojas da China

Estudos realizados pela Nielsen China demonstram que aproximadamente 78% dos consumidores chineses afirmam estar dispostos a pagar valores adicionais por produtos com certificações de qualidade e segurança alimentar.

Além disso, cresce também o mercado de alimentos funcionais e naturais, destacando-se aqueles com menor presença de aditivos químicos e maiores benefícios nutricionais. Esses fatores apontam para uma clara mudança cultural na preferência alimentar chinesa, valorizando qualidade acima do preço.

De acordo com a CCFA, a segurança alimentar é o principal critério de compra para 76% dos consumidores urbanos chineses (dados de 2023), incluindo preocupação com resíduos químicos (agrotóxicos, hormônios e antibióticos). As pesquisas também demonstram a busca do consumidor chinês por garantias contra fraudes (como óleo reciclado ou carne falsa), sendo que a existência de certificações e selos de garantia passam a ser determinantes na escolha.

Destacam-se também outros dados publicados pela CCFA em suas diferentes pesquisas publicadas:

- 68% dos consumidores pagariam até 20% a mais por produtos com selos de segurança reconhecidos;
- 55% dos jovens (18-35 anos) verificam tabelas nutricionais antes de comprar;
- Supermercados premium crescem 15% ao ano devido a essa demanda. Assim, a qualidade não está mais ligada apenas a "preço alto", mas também a disponibilidade de produtos premium (leite orgânico, carne de grife, como Angus ou Wagyu);
- Preferência por alimentos com produção "eco-friendly", ou seja, menos plástico e embalagens biodegradáveis;
- Preferência por produtos com benefícios à saúde (probióticos, colágeno, baixo teor de açúcar);
- A rastreabilidade se tornou um diferencial competitivo, especialmente para produtos importados, tais como carnes e frutas.
- Marcas locais premium: Fazendas com QR codes que mostram o ciclo de produção
- 82% dos consumidores confiam mais em marcas que fornecem histórico de origem via blockchain ou apps como Alibaba's Tmall Traceability.

Como conclusão pela CCFA, o consumidor chinês atual é bem-informado, exigente e disposto a pagar por segurança e qualidade. As empresas que investirem em certificações, transparência e tecnologia de rastreio não apenas ganharão mercado, mas também construirão lealdade duradoura em um ambiente altamente competitivo.

O mercado chinês de produtos de origem animal com certificações

A China, ao longo das últimas décadas, consolidou-se como um dos maiores mercados consumidores de alimentos de origem animal no mundo, tanto em função de seu crescimento econômico acelerado quanto da significativa transformação em seu tecido social, especialmente com a ascensão de uma classe média urbana exigente e informada. Nesse cenário, o consumo de carnes, laticínios, ovos e mel passou a ser pautado não apenas pela disponibilidade e preço, mas, sobretudo, por atributos de qualidade, segurança sanitária e origem controlada.

A emergência de crises alimentares internas, como o escândalo do leite com melamina em 2008, e os surtos de doenças (ex: Peste Suína Africana) provocaram uma profunda reestruturação dos marcos regulatórios e do sistema de certificações de alimentos, fazendo com que o Estado chinês e seus órgãos técnicos desenvolvessem um aparato normativo e integrado para fiscalizar e certificar a cadeia produtiva de produtos de origem animal.

A crescente demanda por alimentos seguros e rastreáveis refletiu-se na elaboração de normas técnicas, programas de avaliação da conformidade e sistemas de inspeção modernizados, alinhados às recomendações internacionais do Codex Alimentarius, da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e da ISO.

Essa estrutura foi fortalecida pelo desenvolvimento direto de estruturas governamentais, tais como a Administração-Geral de Alfândegas da China (GACC), a Administração Nacional de Regulamentação de Mercado (SAMR) e a Administração Nacional de Certificação e Acreditação (CNCA), que, em conjunto com organismos certificadores técnicos como o China Quality Certification Centre (CQC), o China Organic Food Certification Center (COFCC), o China Green Food Development Center (CGFDC), e o China Certification & Inspection Group (CCIC), passaram a desenvolver sistemas próprios de selos de qualidade.

Esses selos (Figura 05) se tornaram ferramentas visuais cruciais para garantir ao consumidor final que o produto em questão passou por uma série de auditorias, análises laboratoriais e verificações documentais, atestando conformidade com critérios rigorosos de inocuidade, sustentabilidade e qualidade físico-química.

Figura 05 – Exemplos de selos de qualidade disponíveis em produtos de origem animal encontrados no mercado de consumo chinês.



No mercado de carnes, tanto frescas quanto processadas, os selos de certificação chineses conferem valor agregado aos produtos, principalmente à medida que os consumidores passaram a associar marcas e símbolos de certificação a padrões elevados de bem-estar animal, ausência de resíduos de antibióticos, rastreabilidade do animal, desde o nascimento até o abate e conformidade com boas práticas de manejo e transporte (Figura 06).

Figura 06 - Exemplos de produtos cárneos com selos de qualidade disponíveis em supermercados em Pequim/China.



Fonte: Acervo pessoal

No setor de laticínios, a certificação tornou-se praticamente obrigatória para empresas que desejam disputar nichos premium e abastecer grandes centros urbanos como Pequim, Xangai, Shenzhen e Guangzhou. Leite fluido, iogurtes, queijos e fórmulas infantis precisam evidenciar, por meio de selos, que a matéria-prima foi produzida com controle sanitário em cada elo da cadeia, da vaca ao envase, e que passaram por testes que monitoram a presença de microrganismos, resíduos de medicamentos veterinários e contaminantes ambientais (Figura 07).

Figura 07 - Exemplos de produtos lácteos com selos de qualidade disponíveis em supermercados em Pequim/China.



Fonte: Acervo pessoal

O mercado de ovos e mel segue a mesma lógica. As certificações chinesas para esses produtos são direcionadas principalmente à rastreabilidade da produção (sistema fechado, alimentação controlada das galinhas poedeiras, ausência de antibióticos de uso proibido) e ao controle de origem floral e pureza no caso do mel.

A presença dos selos CGFDC e COFCC em ovos e méis naturais indica não apenas conformidade com os requisitos legais, mas também com práticas de produção ambientalmente sustentáveis, o que responde diretamente à demanda de consumidores que valorizam alimentos com menor impacto ecológico e maior valor nutricional. (Figura 08).

Figura 08 - Exemplos de produtos apícolas e ovos com selos de qualidade disponíveis em supermercados em Pequim/China.





Fonte: Acervo pessoal

As certificações e selos de qualidade aplicados a produtos de origem pesqueira, abrangendo pescado fresco, congelado, enlatado, crustáceos e moluscos, desempenham um papel essencial para garantir a conformidade com os regulamentos sanitários, ambientais e comerciais exigidos tanto por autoridades chinesas quanto pelos consumidores finais.

Na China, o processo de certificação de produtos pesqueiros é conduzido por um conjunto de organismos oficiais, agências técnicas e centros acreditados que atuam sob a coordenação de entidades reguladoras como a Administração-Geral de Alfândegas da China (GACC), a Administração Nacional de Regulação de Mercado (SAMR), o Ministério da Agricultura e dos Assuntos Rurais (MARA) e, em alguns casos, sob padrões definidos pela Administração Nacional de Produtos Aquáticos da China (China National Fisheries Technical Extension Center – NFTEC).

Cada uma dessas certificações possui selos específicos apostos nas embalagens, rótulos ou lotes de produtos, conferindo credibilidade e auxiliando na decisão de compra por parte dos consumidores chineses. O selo do CQC, por exemplo, é amplamente reconhecido no varejo nacional. Já o selo “Green Food” é um dos mais populares nas redes de supermercados premium. O selo “Organic” do COFCC segue protocolos rigorosos de rastreabilidade e inspeção periódica. Além disso, produtos com certificação MSC ou ASC (emitidos no exterior, mas reconhecidos por entidades chinesas) também são valorizados, especialmente em grandes centros urbanos como Pequim, Shanghai e Shenzhen (Figura 09).

Figura 09 - Exemplos de pescados com selos de qualidade disponíveis em supermercados em Pequim/China.



Figura 09 - Exemplos de pescados com selos de qualidade disponíveis em supermercados em Pequim/China (continuação).



Fonte: Acervo pessoal

Além dos aspectos internos do mercado chinês, as certificações desempenham também papel estratégico para as importações. O processo de habilitação de empresas estrangeiras pela GACC envolve a comprovação, por parte dos exportadores, de que seus produtos atendem aos requisitos de certificação exigidos por autoridades chinesas. O Brasil, como um dos principais fornecedores de carne bovina, suína, frango para a China, também precisa seguir protocolos rigorosos que envolvem a aprovação de estabelecimentos, protocolos de controle sanitário e exigências específicas de rotulagem, incluindo selos de certificação reconhecidos pelo setor varejista na China.

O ambiente regulatório chinês tem ainda promovido a digitalização dos processos de certificação, com a integração de plataformas que permitem rastrear produtos via QR Codes impressos nas embalagens. Esse sistema possibilita ao consumidor acessar informações sobre a origem da matéria-prima, o local de processamento, os laudos laboratoriais e o número de registro da certificação. Essa transparência reforça a confiança do público consumidor e serve como ferramenta de marketing para marcas que buscam se posicionar como seguras e confiáveis.

Dessa forma, o mercado chinês de produtos de origem animal encontra-se em um estágio avançado de sofisticação normativa, impulsionado por políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à modernização da cadeia produtiva. A valorização das certificações e selos de qualidade não se restringe ao cumprimento formal de normas, mas tornou-se um componente essencial da estratégia de diferenciação de produtos no ponto de venda. Para produtores e exportadores, inclusive os brasileiros, entender profundamente o sistema chinês de certificação, conhecer os selos desejados para cada tipo de produto e alinhar-se aos padrões esperados pelo mercado consumidor chinês é não apenas uma condição de acesso ao mercado, mas uma oportunidade de agregar valor e consolidar imagem de excelência em um dos mercados mais estratégicos e exigentes do mundo.

Órgãos de certificação na China

O governo chinês, em cooperação com entidades reguladoras, organismos de normalização técnica e iniciativas privadas, estruturou um sistema de certificações voltado à cadeia de produtos de origem animal. Essas certificações desempenham um importante papel na regulação e no controle de aspectos críticos como biossegurança, qualidade sanitária, rastreabilidade, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental.

Entre os objetivos centrais dessas certificações estão: assegurar o cumprimento de requisitos técnicos, garantir a inocuidade alimentar, monitorar o uso de substâncias químicas e antimicrobianas, rastrear a origem do produto ao longo de toda a cadeia produtiva e responder às crescentes preocupações da sociedade chinesa quanto à sustentabilidade e ao impacto social da produção animal. Além disso, as certificações contribuem para a harmonização dos padrões técnicos com normas internacionais, facilitando o comércio exterior e a confiança do consumidor doméstico.

No contexto chinês, diversos organismos desempenham papéis centrais na certificação de produtos de origem animal. Essas entidades atuam sob diferentes escopos, públicos, semipúblicos ou privados e são responsáveis por avaliar, auditar e emitir selos que garantem conformidade com normas técnicas, requisitos sanitários, regulamentos ambientais e padrões de qualidade. A seguir, apresentam-se as principais certificadoras e organismos reguladores que operam nesse sistema:

China Quality Certification Centre (CQC)



É a principal entidade de certificação da China, vinculada à Administração Estatal para Regulação de Mercado (SAMR). O CQC é responsável por uma ampla gama de certificações, incluindo as voltadas para produtos alimentícios de origem animal, com foco em segurança, rastreabilidade, sistema de gestão da qualidade (como ISO 9001) e critérios ambientais (ISO 14001). O selo CQC nos produtos é um indicativo de que foram auditados sob rigorosos critérios técnicos e atendem a padrões nacionais ou internacionais de conformidade. Maiores informações podem ser buscadas no site: <https://www.cqc.com.cn/www/english/>

Certification and Accreditation Administration of the People's Republic of China (CNCA)



国家认证认可监督管理委员会
National Certification and Accreditation Administration

Embora não atue diretamente na emissão de certificados, a CNCA é a agência governamental que supervisiona todo o sistema de certificação e acreditação do país. É responsável por aprovar e regulamentar os organismos de certificação, elaborar listas de produtos sujeitos a certificação obrigatória (CCC - China Compulsory Certification), além de coordenar comissões técnicas para definição de requisitos técnicos aplicáveis à produção animal, incluindo produtos derivados como carnes processadas, leite UHT e ovos embalados. Maiores informações podem ser buscadas no site: [Certification and Accreditation Administration of the People's Republic of China \(CNCA\)](http://www.cnca.gov.cn/).

China Quality Mark (CQM)



A China Quality Mark Certification Group (CQM) é uma entidade de certificação de terceira parte autorizada pela Administração da Certificação e Acreditação da China (CNCA) e supervisionada pela Administração Estatal para Regulação de Mercado (SAMR). No setor de alimentos, especialmente em produtos de origem animal, a CQM atua na certificação de sistemas de gestão da segurança alimentar com base em normas reconhecidas, como ISO 22000, HACCP, FSSC 22000 e BRCGS Food Safety, aplicáveis a frigoríficos, laticínios, entrepostos de ovos e indústrias processadoras de mel. Seu escopo técnico inclui auditorias em toda a cadeia de valor, desde a produção primária até o processamento, armazenamento e distribuição, assegurando requisitos como rastreabilidade, controle de perigos biológicos, químicos e físicos, conformidade legal e boas práticas de fabricação. A certificação emitida pela CQM é amplamente aceita por autoridades chinesas, varejistas e importadores, além de ser valorizada por consumidores preocupados com segurança alimentar e qualidade sanitária. Seu selo agrega credibilidade e facilita o acesso a canais de distribuição de maior exigência técnica, tanto no mercado interno quanto internacional. Maiores informações podem ser buscadas no site: <http://www.cqm.com.cn/english/>

China Organic Food Certification Center (COFCC)



**Organic Food Development and
Certification Center of China (OFDC)**

Para produtos de origem animal com atributos orgânicos, o COFCC é o principal organismo certificador. Subordinado ao Ministério da Agricultura e dos Assuntos Rurais da China (MARA), o COFCC realiza inspeções completas nas fazendas, nos frigoríficos e nas indústrias processadoras, auditando a ausência de substâncias sintéticas, antibióticos, hormônios e o cumprimento de práticas sustentáveis de bem-estar animal. O selo verde do COFCC é amplamente reconhecido pelos consumidores chineses como garantia de pureza e produção ambientalmente responsável. Maiores informações podem ser buscadas no site: <https://www.ofdc.org.cn/en/>

China Green Food Development Center (CGFDC)



O CGFDC também está vinculado ao MARA e opera um sistema de certificação denominado “Green Food” (食品绿色认证), que engloba produtos de origem animal produzidos com o uso controlado de insumos químicos, obedecendo a padrões de manejo ecológico. A certificação Green Food é dividida em dois níveis (A e AA), sendo o AA mais restritivo. Esse selo tem alta aceitação no varejo premium, especialmente entre consumidores que buscam alimentos mais saudáveis, mas que não necessariamente sejam orgânicos. Maiores informações podem ser buscadas no site: <http://www.greenfood.org.cn/>

China HACCP Certification Bodies (diversas entidades credenciadas)

O sistema HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points), embora não seja específico da China, é amplamente exigido em frigoríficos, laticínios e agroindústrias locais e estrangeiras que atuam no mercado chinês. Diversos organismos chineses autorizados pela CNCA emitem essa certificação, que tem foco no controle preventivo de riscos microbiológicos, físicos e químicos na produção animal. Produtos com selo HACCP são bem recebidos em redes de varejo e no comércio eletrônico, onde a preocupação com segurança alimentar é elevada. Maiores informações podem ser buscadas no site: <https://www.cqc.com.cn/www/english/ManagementSystemCertification/OHSASyblly/CertificationScope/>

Certificações regionais e privadas (ex: Alibaba's Tmall Certified, JD Quality Traceability)



Com o avanço do comércio eletrônico e o empoderamento do consumidor digital, grandes plataformas como Alibaba e JD.com desenvolveram seus próprios sistemas de rastreabilidade e selos de qualidade, baseados em blockchain, QR codes e big data. Esses selos atestam a procedência do produto, seu transporte refrigerado, os lotes e datas de abate e processamento. Ainda que não tenham status oficial como os emitidos por órgãos governamentais, possuem grande influência comercial e são amplamente utilizados por marcas premium.

Os selos oficiais e privados de certificação aplicados em produtos de origem animal, visíveis nas embalagens no ponto de venda, representam, portanto, não apenas um instrumento regulatório, mas um diferencial competitivo no mercado chinês.

Eles conferem credibilidade ao produto, agregam valor à marca e constituem um critério-chave de decisão de compra, sobretudo entre consumidores de maior poder aquisitivo e mais atentos às questões de segurança e responsabilidade socioambiental.

Desta forma, os selos emitidos por essas certificadoras são geralmente impressos nas embalagens secundárias e primárias dos produtos de origem animal, podendo incluir:

- QR codes interativos com rastreabilidade do lote e origem;
- Número do certificado de conformidade ou registro de inspeção;
- Referência ao tipo de certificação (orgânica, Green Food, HACCP, CQC etc.);
- Marca ou logotipo oficial da entidade certificadora.

Esses elementos são obrigatórios ou fortemente recomendados para que os produtos sejam aceitos no varejo formal chinês, incluindo supermercados, lojas de produtos saudáveis e plataformas de e-commerce.

Quadro comparativo de certificadoras chinesas em produtos de origem animal

Certificadora / Entidade	Tipo de Certificação / Selo	Abrangência Técnica	Produtos de Origem Animal Abrangidos	Aplicação e Reconhecimento Comercial
CQC (China Quality Certification Centre)	Selo CQC; ISO 9001; ISO 14001; ISO 22000	Gestão da qualidade, segurança de alimentos	Carnes, laticínios, ovos processados, mel	Reconhecido nacionalmente; valorizado por grandes varejistas e e-commerce
CNCA (Certification and Accreditation Administration)	Supervisão do sistema de certificação obrigatória (CCC)	Regulação técnica, acreditação e padronização	Produtos processados de origem animal sujeitos a regulamentação compulsória	Normativa; não emite selos diretamente, mas regula o sistema

COFCC (China Organic Food Certification Center)	Selo orgânico chinês	Produção orgânica, ausência de insumos sintéticos e antibióticos	Carnes, leite, ovos e mel de origem orgânica	Muito valorizado entre consumidores premium; forte presença no varejo especializado
CGFDC (China Green Food Development Center)	Selo Green Food	Produção sustentável, uso controlado de insumos, bem-estar animal	Carnes suínas e bovinas, leite fresco, ovos	Ampla reconhecimento; adotado por grandes frigoríficos e cooperativas
Entidades HACCP Credenciadas	Certificação HACCP	Análise de perigos e pontos críticos de controle	Frigoríficos, laticínios, entrepostos de ovos e mel	Muito usado no B2B e no e-commerce alimentar por garantir segurança processual
Plataformas Privadas (Alibaba, JD, etc.)	Selos de rastreabilidade e digital; certificação de confiança	Blockchain, big data, QR codes interativos	Carnes premium, ovos refrigerados, leite UHT, mel artesanal	Fortemente valorizado no varejo online; impulsiona vendas de marcas confiáveis
CQM (China Quality Mark Certification Group)	ISO 22000, HACCP, FSSC 22000, BRCGS Food Safety	Gestão da segurança alimentar, controle de perigos, rastreabilidade	Carnes processadas, leite e derivados, ovos industriais, mel	Reconhecido por órgãos reguladores e grandes redes varejistas; forte aceitação no mercado interno e em exportações técnicas

Conclusão: perspectivas e tendências

Este trabalho buscou analisar de forma contextualizada, as transformações em curso no mercado chinês de produtos de origem animal certificados, evidenciando como mudanças estruturais, como o crescimento da classe média urbana, o aumento da renda per capita e a elevação da escolaridade, vêm moldando um novo perfil de consumidor: mais exigente, informado e atento à segurança, rastreabilidade, qualidade nutricional e sustentabilidade dos alimentos que consome.

A partir da consolidação de marcos regulatórios e da atuação coordenada de instituições como CNCA, SAMR, MARA e GACC, a China estabeleceu um sistema próprio e complexo de certificações para produtos de origem animal.

Selos como o CQC (qualidade geral), COFCC (orgânico), CGFDC (Green Food), CQM (gestão da segurança alimentar) e HACCP (controle de perigos) tornaram-se indispensáveis para a aceitação de produtos no varejo formal, nos canais digitais e junto ao consumidor urbano de maior poder aquisitivo. Esses selos agregam valor aos produtos, funcionam como sinalizadores de confiança e são decisivos para a diferenciação no ponto de venda.

As tendências indicam que a certificação continuará sendo um eixo estratégico no comércio de alimentos com a China. A digitalização de processos (como rastreabilidade via QR codes), a valorização de sistemas que evidenciem bem-estar animal e controle de contaminantes, e a preferência crescente por marcas com histórico verificado de origem são elementos que devem se intensificar nos próximos anos.

Diante desse cenário, as empresas brasileiras que já exportam ou desejam exportar produtos de origem animal para a China devem, necessariamente, investir no conhecimento aprofundado do sistema chinês de certificações e selos, bem como em adequações que garantam o cumprimento dos requisitos técnicos e regulatórios locais. Além disso, devem fortalecer parcerias com importadores chineses que atuem no segmento premium, priorizar cadeias produtivas com rastreabilidade robusta e agregar valor por meio de diferenciais como sustentabilidade ambiental, atributos nutricionais e transparência produtiva.

Mais do que uma barreira técnica, a certificação se apresenta como uma porta de entrada qualificada para um mercado altamente competitivo e em expansão, onde a confiança do consumidor se constrói por meio da conformidade, da informação e da credibilidade visual expressa nos rótulos. O Brasil, por sua diversidade produtiva, reputação sanitária e capacidade de atender em escala, possui grande potencial para se consolidar como fornecedor estratégico de alimentos certificados e de alto valor agregado para a China.